

YAYA, Asani. Realmente: Congo uma tribo! Relato em três línguas: Francês, Kiswahili e Lingala: Adaptação Kiswahili: MAHEHO, Denise; adaptação Lingala: SUNGU, Ernestine Yabili – revisão de IPO ABELELA, Edouard. Ilustração de MANDEY, Yann. Lubumbashi (RDC) Ed. Marcel Yabili, 2015. Título original: *Vraiment : Congo une tribu !*¹

Mwewa Lumbwe²
Universidade Federal de Santa Catarina

Marie Hélène Catherine Torres³
Universidade Federal de Santa Catarina

Na República Democrática do Congo, a tendência foi sempre de escrever e publicar na língua francesa, tanto é que até a literatura congoleza é escrita na maioria do tempo em francês. Recentemente o ensino começou a valorizar as línguas nacionais para preservar e valorizar as diversas culturas do país. No impulso de convidar o público em geral a voltar a leitura que estava negligenciada pela população, o autor resolveu escrever um relato sobre a história do país e seus bastidores, em três línguas: Francês, Kiswahili e Lingala, sendo as duas últimas, línguas bantus faladas na RDC.

Este trabalho está sendo escrito em português baseado na versão traduzida em kiswahili.

A revista eletrônica *Republik* descreve o autor de nome fantasia Yaya Asani como sendo Marcel Yabili, jurista, universitário e especialista independente da República Democrática do Congo. O advogado compartilha através de suas obras científicas e literárias, os artigos e blogs. Nascido em 1945, há 50 anos, ele observa a sociedade congoleza com muita acuidade e lucidez. O texto publicado declara que há dois anos que a RDC está sendo comentada sobre publicações literárias, mas o estatuto do autor congolês fica complicado, já que o público não quer mais saber de leitura. Chamando então o Advogado Marcel Yabili como sendo o Elite congolês, o texto o identifica como sendo o décimo quinto graduado em direito da universidade de Lubumbashi que tem a motivação

¹ N.E. A tradução deste livro, tema da tese da autora, é inédita em Português.

² Doutoranda em Estudos da Tradução na Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista CAPES. Orientador: Dr. Walter Carlos Costa. E-mail: mwewaster@gmail.com

³ Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2. E-mail: marie.helene.torres@gmail.com.

de escrever para um grande público procurando uma comunicação científica. Gozando de uma imaginação constantemente atualizada, Yabili soube construir um império literário guarnecido de dez obras num espaço de quatro anos.

A obra *Vraiment: Congo une tribue!* (Realmente: Congo uma tribo!) de Yaya Asani, foi publicada em 2015 © Marcel Yabili Editor: Mediaspaul. A estrutura do livro no kindle oferece acesso aos áudios nas três línguas. A versão francesa ocupa uma página, a versão Kiswahili ocupa meia página assim como a versão Lingala.

Na sua apresentação o autor convida o leitor a reconciliar - se com o livro que é um veículo do saber e da ação, guardião da memória coletiva e fonte de laser e de emoções. Por isso ele oferece uma leitura simples e agradável, e apresenta seu texto como sendo uma escritura nova com parágrafo por página. Depois da apresentação ele publica algumas opiniões de personalidades que já leram o romance e que valorizam a construção do trabalho, sobre tudo o fato de ter escrito nas línguas do país, Em seguida ele explica como usar o livro eletrônico para ler ou para ouvir.

No primeiro capítulo ele descreve uma situação que explica sobre a sua trajetória de escritor até escrever este volume. A história começa por descrever a personalidade mais importante do país que é o Presidente da República na época Mobutu Sese Seko Wa Zabanga. Descreve o local de nascimento dele e explica como este entende o mundo a partir da cidade onde nasceu que fica na província do equador, onde o céu representa um símbolo de grandeza por estar perto de Deus. Foi isso que o levou a considerar se um Deus quando os astronautas americanos trouxeram um pedaço de pedra da lua para ele de lembrança de lá. Assim para Mobutu, O céu está na mão dele. Por isso ele se considerou o maior de todos e todas. No decorrer da ditadura dele ele rejeitou Israel para escolher os árabes para receber presentes de petróleo.

No capítulo dois ele começa por constatar que os congoleses leem muito a bíblia então não se pode dizer que eles não gostam da leitura, pois a bíblia é um livro volumoso e com letras pequenas, só quem gosta de ler e que se consagra a esta leitura.. Em seguida ele descreve o conflito de cultura entre Henri Morton Stanley e um dos chefes das diversas etnias quando este recebeu o europeu com felicidade e deu alimentos para a tripulação dele declarando que agora eles se transformaram irmãos. Logo depois este chefe manda um mensageiro avisar o europeu que já que eram irmãos, este deverá dar para o irmão africano roupas e muita coisa vindo do país dele. Não gostando da proposta o europeu devolveu os presentes e disse que colocou fim a irmandade.

No capítulo 3 o autor explica como Stanley que era britânico passou a servir o Rei da Bélgica no que diz respeito ao Congo. Neste capítulo, o autor debruça sobre a tribo kongolesa, os que saíram do solo “Batoka chini” Explica a questão de gostar ou não da carne depois relata sobre a situação de um Inglês quem fez com que um Tanzania fosse matado, ele explica que o Rei da Itália traçou os limites das terras, neste capítulo o autor revela seu conhecimento sobre o osso de Ishango.

No capítulo 4 autores eles começam por cantar vitória ele relata a vitória dos congolezes contra o Ruanda O Congo foi o único estado não colonizado em 1885, em 1960 a restituição da independência Ruanda a um certo momento tinha invadido por salvar. Para o autor, a fronteira de “é um absurdo”.

O capítulo 5 o autor fala de uma pequena barbaria ele comentou sobre várias coisas até o quinto onde ele fala de uma barbaria que era universal. Dentro do texto, ele relata histórias insólitas sabendo que atrairia leitores pela curiosidade de querer saber mais sobre os bastidores da história da República Democrática do Congo.

O livro traz também algumas notas que tem algumas referências e imagens do Presidente Mobutu e da RDC.

Dentro da produção literária Marcel Yabili trouxe para o seu país, vários volumes como já tinha dito. O outro livro que chamou a minha atenção é o *Da foto à fotografia: 175 milhões! em 2045*⁴. (2018). Neste livro ele faz a declaração seguinte: “A famosa questão migratória surge em primeiro lugar nos países de origem. Porque além das crises e problemas de todos os tipos, os países africanos estão experimentando as consequências de uma tremenda explosão populacional que estamos apenas começando a medir, sem controlá-la. Por exemplo, a população da República Democrática do Congo terá dobrado em 2045 para 175 milhões. O que será das crianças de hoje? A justaposição de fotos antigas e atuais, nos mesmos lugares, jovens e seus idosos que não estarão lá, quando; eles estarão lá, revela a urgência e a importância da questão. Especialmente o fato de que as soluções não impedem que os problemas sejam novamente solicitados e mais. Aqui estão as pessoas de amanhã. Os jovens têm aparência, potencial. Mas eles não têm boas visões políticas. Depois de "A árvore em Lubumbashi," o smartphone encaminha "Da foto a fotografia " para revelar detalhes, sentir impressões, sons, cheiros e sentimentos, receber mensagens e estética” (YABILI, 2018).

⁴ N.E. No original: *175 millions! en 2045...: De la photo à la photographie.*

Termino esta resenha citando outras obras do autor: *Droit État de droit: Cour Constitutionnelle*. PUL, 2012 (Direito Estado de direito: Corte Constitucional); *Les Juridictions Judiciaires*. Ed. M.Yabili, 2013 (As jurisdições judiciárias); *Je crois en Droit*. Ed Bahû-Bab, 2014 (Eu creio em Direito); *50.000 taxes*. Mediaspaul, 2016 (50.000 impostos); *Deux saisons sans la troisième République*. Les Impliqués, Paris, 2017 (Duas temporadas sem a terceira República); *Fiscalité réglementaire*. PUL, 2017; *Le géant d'Afrique, le géant d'Asie, histoire d'un combat méconnu*. L'Harmattan, 2012 (O gigante da África, o gigante da Ásia, história de um combate não conhecido); *Vraiment: Congo, une tribu*. Mediaspaul, 2015; *Je connais mon visage*. Mediaspaul, 2015 (Eu conheço minha cara); *Really Congo, a tribe*. Mediaspaul, 2016; *Un arbre sur la Lubumbashi*. Musée Familial, 2017.